

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo I – Dos Espíritos**

#### **Item 6.1. Terceira ordem – Espíritos imperfeitos**

**102. Décima classe.** — **ESPÍRITOS IMPUROS.** — São inclinados ao mal, de que fazem o objeto de suas preocupações. Como Espíritos, dão conselhos pérfidos, sopram a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às suas sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos com o conseguirem retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam.

Nas manifestações dão-se a conhecer pela linguagem. A trivialidade e a grosseria das expressões, nos Espíritos, como nos homens, é sempre indício de inferioridade moral, senão também intelectual. Suas comunicações exprimem a baixeza de seus pendores e, se tentam iludir, falando com sensatez, não conseguem sustentar por muito tempo o papel e acabam sempre por se traírem.

Alguns povos os arvoraram em divindades maléficas; outros os designam pelos nomes de demônios, maus gênios, Espíritos do mal.

Quando encarnados, os seres vivos que eles constituem se mostram propensos a todos os vícios geradores das paixões vis e degradantes: a sensualidade, a crueldade, a felonía, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida. Fazem o mal por prazer, as mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a Humanidade, pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não o forra ao opróbrio e à ignomínia.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0102).**

---

## **Livro 2.**

### **Capítulo 102 – Classificação dos Espíritos**

#### **00102 / LE**

A classificação dos espíritos é infinita, no entanto, obedece a certa ordem para um melhor entendimento. Vamos falar nesta mensagem sobre os espíritos impuros, nos quais podemos identificar fraquezas, no que tange ao convívio com os outros, seus próprios irmãos.

É fácil reconhecer a que classe pertence tal ou qual espírito, pelos seus pensamentos, pelas suas idéias e, certamente por suas ações.

O espírito impuro somente idealiza o mal, e nisto procura homens de sua estirpe, para que a sua convivência seja em perfeita harmonia, e transmite para seu instrumento as suas idéias de vingança, de ódio, de maledicência, enfim, de todos os tipos de discórdia. Devemos ter cuidado com os espíritos impuros, para não sermos influenciados por eles e não cairmos na ordem dos escandalosos. É melhor que nos conscientizemos de que, se a natureza não dá saltos, eles somente entenderão a verdade com o passar dos tempos. É necessário que tenhamos paciência, sem conivência; que tenhamos tolerância, sem apoio às idéias maléficas. Eles precisam mais de serem educados pelo exemplo, pelo trabalho e pela oração, que traduz perfeitamente o perdão das ofensas. Oremos por eles, na mais pura fraternidade!

A Terra está cheia de espíritos dessa classe, pois nela predomina sempre o mal, por existirem mais espíritos impuros que espíritos elevados. Aos trabalhadores da

verdade, nós pedimos que não esmoreçam na luta, porque a luz sempre espanca as trevas. Vamos amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, seja qual for esse próximo, porque no passar dos dias e anos, os espíritos que sejam da mais baixa escala, mudarão e despertarão para a luz do entendimento. O Mestre dos mestres veio à Terra para modificá-los e entregou-Se à sua fúria como sendo vencido, para vencê-los pelo Seu amor. Todos conversamos uns com os outros por quaisquer meios, despejando o que temos de dentro para fora, e quem escuta se encontra em melhor posição para analisar quem é o que está falando. Geralmente, as pessoas pensam que o que fala mais na Terra é sábio. Como se enganam! O mais sábio é o que sabe falar bem.

Devemos conversar somente na dimensão do Cristo, colocando-O no nosso lugar e nos perguntarmos: se fosse Jesus, será que Ele diria isso que acabo de falar? Graças a Deus existe no mundo muita gente já preocupada em melhorar, o que transparece na sua busca, pelo seu comportamento ante os outros e pelo trabalho que realiza, desde quando seja em silêncio.

O objeto dos espíritos impuros é guerra em todas as linhas que a discórdia possa manifestar. Mesmo ouvindo e sentindo os frutos da colheita, deles se esquecem imediatamente, por sentirem fome de inferioridade. Eis porque estamos empenhados no livro espírita; mais livros e sempre livros, porque o livro educador não discute: ensina no silêncio, de modo que o leitor aprende também no silêncio, devido à consciência registrar o estímulo com mais eficiência, e os assuntos serem leis estabelecidas por Deus. A verdade está em primeiro lugar para ser anotada. Entretanto, os que já têm o costume de trabalhar dentro de si mesmo, querendo melhorar suas próprias condições de vida, devem continuar nesse exercício, por não existir outro caminho para a libertação. O maior valor do homem é procurar a sua própria educação. O aprimoramento deve ser a primeira meta do estudante da verdade. Quem desconhece os seus próprios erros, errando, é o cego da parábola, e quem guia cego sem ter luz própria, é pior do que o guiado.

**Miramez, Filosofia Espírita,** (Livro II, Cap. 102, Classificação dos Espíritos – questão 0102,  
(João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).